

# USO DE PISTAS VISUAIS EM AMBIENTE NATURALÍSTICO.

Fregnan, M.C.<sup>1</sup>

Universidade Católica Dom Bosco  
Mato Grosso do Sul

<sup>1</sup>[marinafregnan@hotmail.com](mailto:marinafregnan@hotmail.com)

**Introdução:** Em indivíduos típicos a aquisição da linguagem e a comunicação verbal e não verbais são processos aprendidos nas interações sociais rotineiras. A atenção deficitária e a limitada capacidade interativa, prejudicam a aprendizagem destes padrões de comportamento. Quanto mais concreta e estruturada for o tipo de dica, melhor e mais rápido é o aprendizado de habilidades verbais, motoras e sociais de crianças diagnosticadas com TEA, se comparado com as dicas auditivas. Por isso, o uso de pistas visuais tem sido muito utilizado na intervenção comportamental.

**Proposta:** Com o objetivo de estabelecer a autonomia, foi proposta festa junina, a fim de propiciar um espaço para a comunicação funcional efetiva, sendo ela verbal ou não verbal, assim como a interação social. Foram atingidas 28 crianças dentro do espectro autista (algumas com apraxia associada e síndrome de Down), sendo 12 não verbais entre 02 e 14 anos, e 16 crianças verbais.

**Metodologia:** A experiência foi estruturada a partir de propostas estratégicas do ensino naturalístico: Arranjo ambiental: foram colocadas no campo perceptual da criança, mas fora de seu alcance, os objetos de jogo ou alimentos. Pedido: Quando a criança não iniciava a interação para obtenção do objeto desejado, a experimentadora emitia um mando sob a forma de uma pergunta aberta ou de uma instrução. Este pedido verbal poderia vir acompanhado do fornecimento de opções de respostas, isto é, ela poderia apontar ou mesmo segurar os objetos. Na ausência de respostas da criança, a experimentadora então oferecia um modelo de resposta ao participante e solicitava que ele a imitasse. Espera: Quando o participante já havia aprendido a regra de obtenção dos jogos ou dos alimentos através da entrega das fichas, a pesquisadora, segurando o objeto que a criança manifestava interesse, mantinha contato visual com a criança sinalizando que aguardava sua resposta gestual ou ainda resposta simbólica mais completa. Como efetivação da proposta ao chegar à festa foi entregue notas falsas de dinheiro, que as crianças deveriam utilizar para efetuar a compra de suas fichas. Em seguida foram oferecidas fichas com pistas visuais referentes à pipoca, algodão-doce, pescaria, jogo da argola e pula-pula. Foram criados pontos de trocas com o item correspondente e devidamente ilustrados pela mesma imagem representada nas fichas.



**Resultados:** Como resultados pode-se observar que no início as trocas foram realizadas de forma contínua, ficando mais espaçada no decorrer da festa, a troca pelos alimentos muitas vezes foram realizadas sem a intenção de ingerir o mesmo e sim pelo apelo visual. O evento ganhou visibilidade entre as famílias que relataram ser a primeira festa junina adaptada para seus filhos tanto em relação aos estímulos visuais, como nos aspectos sensoriais como som alto, fogos, entre outros. Após a festa, em dias de sessão de fonoterapia, foram realizadas as atividades de relato de eventos passados, utilizando as fotos da festa e as pistas visuais no formato de história social. Conclusão Experiências como esta permitem interações que ocorram naturalmente em situações rotineiras com brincadeiras, eventos e refeições, e que são usados para ensinar novas informações e promover formas comunicativas mais amplas.

## Referências:

Lamônica, D. A. (1993). Utilização de variações do ensino incidental para promover o aumento das habilidades lingüísticas de uma criança diagnosticada autista. *Temas em Psicologia*, 1(2), 127-130.

Sousa, I. L. D. D. (2015). O efeito do atraso gradual do modelo ecoico na aquisição de tato e de mando em crianças com diagnóstico de autismo.

Guerra, B. T., & Verdu, A. C. M. A. (2016). Ensino de operantes verbais em pessoas com Transtorno do Espectro Autista no *The Analysis of Verbal Behavior*: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 73-85.

Walter, C. C. D. F. (2000). Os efeitos da adaptação do PECS associada ao currículo funcional natural em pessoas com autismo infantil.